



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

Francisca de Fátima dos Santos Freire
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Francisca de Fátima dos Santos Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S491 Serviços e cuidados em saúde 4 / Organizadora Francisca de Fátima dos Santos Freire. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-195-1

DOI 10.22533/at.ed.951211806

1. Saúde. I. Freire, Francisca de Fátima dos Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Organização Serviços e Cuidados em Saúde”, consiste em uma série de livros da Atena Editora, que tem como objetivo primeiro a discussão de temas científicos, com ênfase na produção da saúde: na gestão e na linha de cuidado da saúde pública. As publicações que compõem esse ensaio são frutos de estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa que resistem na defesa da ciência.

A temática arrolada nos instiga a profundas reflexões e inquietações. Iremos apresentar de forma categorizada e interdisciplinar em quatro volumes. As produções nascem dos estudos, pesquisas, relatos de experiência e/ou revisões que perpassam nos diversos cenários que se produzem saúde, quer seja na gestão ou na atenção.

O primeiro seguimento é destinado a uma análise das estratégias de gestão que são adotadas na Organização dos Serviços e Cuidados em Saúde, destacando-se os desafios e limitações enfrentados pelos atores sociais que estão imersos nos pontos de atenção a saúde. Entendemos, que o cuidado em saúde possui diversos significados e é constituído das ações de profissionais de saúde. No contexto do cenário do Século XXI, com as motivações da Pandemia da Covid-19, se faz imperativo o conhecimento, a habilidade, a resolutividade e a luz ética para gerir saúde, na perspectiva da integralidade do cuidado, no intuito de garantir a qualidade da atenção.

Na segunda seção a ênfase da discussão é direcionada as estratégias da linha de cuidado na atenção primária, secundária e terciária, atentando-se para as estratégias de cuidado para as minorias, para os pacientes críticos e para a reabilitação. Os resultados e discussões defendidos sinalizam a necessidade do fortalecimento das Políticas Públicas, no sentido do financiamento e suporte da rede, para que o objetivo pleiteado possa ser cumprido, tentando diminuir a grande lacuna das iniquidades ainda presentes em nossa sociedade.

No terceiro volume têm destaque o Programa de Atenção Integral a Saúde do Adulto (PAISA), destaca-se que a população adulta e idosa vem apresentando nas últimas décadas um significativo aumento. Assim, justifica-se o espaço de discussão das interfaces da saúde do adulto, com destaque a temas relacionados a violência no trânsito, saúde do trabalhador, terapia antimicrobiana, reabilitação na Covid-19, dentre outros temas tão necessários para o meio acadêmico e social.

O último seguimento, têm destaque as contribuições da Política Nacional de Saúde Mental, a Integralidade do Cuidado e a Política de Humanização na Atenção Psicossocial, enfatizando as contribuições da efetivação de tal política, além disso, essa política visa à constituição de uma rede de dispositivos diferenciados que permitam a atenção ao portador de sofrimento mental no seu território e ainda, ações que permitam a reabilitação psicossocial por meio da inserção pelo trabalho, cultura e lazer. Reafirmando, assim, a

necessidade da formação profissional permanente, que instigue o trabalhador da saúde a reinventar suas ações e ressignificar seus saberes e práticas, criando outras estratégias de cuidado, provocando reflexões contínuas e instituindo mais saberes e práticas que visam a superar os entraves descritos anteriormente.

Que a luz da ciência te incomode profundamente, para que consiga mergulhar na apreciação dos diversos temas instigantes que seguem e que assim, o aprendizado possa contribuir para o aperfeiçoamento do ser e das práticas a exercerem em cada espaço que estiverem, por mais longínquo que seja. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Francisca de Fátima dos Santos Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL DA PESSOA COM DOENÇA MENTAL: UM ESTUDO DESCRITIVO-CORRELACIONAL

Ana Isabel Querido
Carlos António Laranjeira
Daniela Filipa Santos Ribeiro
Inês Filipa Morouço Henriques
Inês Silva Oliveira
Sara Cristina Rodrigues Dinis

DOI 10.22533/at.ed.9512118061

CAPÍTULO 2..... 12

AUTO-ESTIGMA NUMA AMOSTRA DE ADULTOS PORTUGUESES COM DOENÇA MENTAL

Carlos António Laranjeira
Ana Isabel Querido
Maria Isabel Figueiredo Moreira
Mónica Alves Tribovane
Raquel Pedrosa Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9512118062

CAPÍTULO 3..... 22

COMPORTAMENTO SUICIDA: FATORES DE RISCOS E DESAFIOS NA VIDA DE PASTORES E PASTORAS EVANGÉLICOS (AS)

Emanuel Messias de Freitas Queiroz
Layone Rachel Silva de Holanda
Rosimary de Carvalho Gomes Moura

DOI 10.22533/at.ed.9512118063

CAPÍTULO 4..... 33

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM BOMBEIROS

Carlos Henrique da Fonseca Batista
Cristina Gomes Oliveira Teixeira
Jairo Teixeira Junior
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.9512118064

CAPÍTULO 5..... 43

CUIDADOS PALIATIVOS PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Dutra de Almeida
Alynne Bayma dos Santos
Christian Sadik Romero Meija
Fabrícia Cristina da Cruz Sousa
Filipe Maia de Oliveira
Gabriella de Barros Gondim

Homero da Silva Pereira
João Pedro Silva Majewski
Marcelo Santos Lima Filho
Marina Gomes Cantanhede
Otávio Bruno Silva da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9512118065

CAPÍTULO 6..... 54

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monise Santos Souza
Josieli Ribeiro Machado Maciel
Josilene de Sousa Bastos
Antônia Maria Santos do Lago
Maria de Jesus da Silva Vilar Campos
Rafael Mondego Fontenele

DOI 10.22533/at.ed.9512118066

CAPÍTULO 7..... 66

CUIDADOS PALIATIVOS: UMA CARACTERIZAÇÃO

Aryane Leinne Oliveira Matioli
Paulo José da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9512118067

CAPÍTULO 8..... 86

ESQUIZOFRENIA E SUAS REPERCUSSÕES NA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

Júlia Bettarello dos Santos
João Gabriel de Melo Cury
Laís Ribeiro Braga
Andrea de Oliveira Cecchi

DOI 10.22533/at.ed.9512118068

CAPÍTULO 9..... 93

DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara Morial Martins
Mariany Corrêa Alves Lima
Nathália Corsi Monfardini
Maria Isabel de Melo Vieira Le Grazie

DOI 10.22533/at.ed.9512118069

CAPÍTULO 10..... 99

FATORES PREDITORES DE DELIRIUM NO DOENTE ADULTO INTERNADO NUMA UCI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Rita Pascoal
Cristiana Filipa de Pinho Oliveira
Débora Raquel Albuquerque Pereira
Ricardo Filipe da Silva Andrade

Sara Catarina Ramos Gonçalves
João Filipe Fernandes Lindo Simões

DOI 10.22533/at.ed.95121180610

CAPÍTULO 11..... 114

USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS POR ACADÊMICOS DE UM CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Jéssica Gabrielle Pontes Cadidé
Thaynná Rodrigues Tavares
Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI 10.22533/at.ed.95121180611

CAPÍTULO 12..... 122

SUICÍDIO NA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR: SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS (1996 a 2014)

Starlonne da Cunha Melo
Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Tiago Rocha Pinto
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180612

CAPÍTULO 13..... 137

TRANSTORNOS DE HUMOR E FAMÍLIA: SOBRECARGA E FATORES RELACIONADOS

Céliane Késsia Cavalcante de Araújo
Starlonne da Cunha Melo
João de Deus de Araújo Filho
Hugo Wesley de Araújo
Dulcian Medeiros de Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.95121180613

CAPÍTULO 14..... 150

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE COMO ALIADAS DA OTIMIZAÇÃO DO PARTO NORMAL

Brunna Francisca de Farias Aragão
Mayara Santana da Silva
Gabriela Wanderley da Silva
Alice Fonseca Pontes
Alyson Samuel de Araujo Braga
Elen Vitória Oliveira de Lima
Emilly de Aquino Oliveira
Isabelly Luana Campos da Silva
Larissa Maria Farias de Amorim Lino
Maria Alice Maia de Oliveira
Rebeca Toledo Coelho
Alexsandra Xavier do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.95121180614

CAPÍTULO 15.....	159
REFLEXOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO NA POPULAÇÃO IDOSA	
Marta Beatriz Santos Macêdo	
Ana Julia Gonçalves Jesus	
Anna Lídia Masson Roma	
Beatriz Campos Costa	
Elissandra Ferreira Loiola	
Giovanna Masson Roma	
Jenifer Sayuri Takahashi Sunahara Teodoro	
Káryta Lorrane Xavier Oliveira	
Letícia Priscila dos Anjos Goulart	
Renata Miranda	
Tháís Fernanda Santos Azevedo	
Ana Paula Sá Fortes Silva Gebrim	
DOI 10.22533/at.ed.95121180615	
CAPÍTULO 16.....	165
ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL EM CUIDADO PALIATIVO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA DISCENTE DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO	
Michelle Gabriela do Santos Dutra	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180616	
CAPÍTULO 17.....	175
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADE REALIZADA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE FRANCA	
Saygra Batista Sousa	
Isabela Ovídio Ramos	
Luis Roberto CrawfordÁlvaro	
Augusto Trigo	
DOI 10.22533/at.ed.95121180617	
CAPÍTULO 18.....	184
O CONHECIMENTO DE NUTRICIONISTAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS	
Mariana Calazans Frias Marcolini	
Renata Borba de Amorim Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95121180618	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	195
ÍNDICE REMISSIVO.....	196

CAPÍTULO 6

CUIDADOS PALIATIVOS: CONFLITOS VIVENCIADOS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 02/05/021

Monise Santos Souza

Instituto de Ensino Superior Franciscano
Paço do Lumiar – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/3262492364297445>

Josiel Ribeiro Machado Maciel

Instituto de Ensino Superior Franciscano
Paço do Lumiar – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/6880012211075173>

Josilene de Sousa Bastos

Instituto de Ensino Superior Franciscano
Paço do Lumiar – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/5491102449488524>

Antônia Maria Santos do Lago

Instituto de Ensino Superior Franciscano
Paço do Lumiar – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/3466499345106226>

Maria de Jesus da Silva Vilar Campos

Instituto de Ensino Superior Franciscano
Paço do Lumiar – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/2789575383747407>

Rafael Mondego Fontenele

Universidade Ceuma
São Luís – Maranhão
<http://lattes.cnpq.br/1922989035411602>

RESUMO: Os Cuidados Paliativo são direcionados ao enfermo e não mais sua enfermidade, é uma série de tratamentos que

proporciona bem-estar para o cliente. Nesse sentido, é primordial a atuação da equipe de enfermagem como integrante da equipe interdisciplinar. O presente estudo tem como objetivo, analisar os conflitos vivenciados pela equipe de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva sobre os cuidados paliativos. Este estudo fundamenta-se em uma pesquisa integrativa da literatura, realizada mediante a bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2015-2020. Conclui-se, que os profissionais da enfermagem são vistos como peças fundamentais nas tomadas de decisões frente a finitude, tendo em vista, que a oferta de uma morte digna é prioridade na assistência ao paciente na fase terminal, visto que, a redução do sofrimento do ente e da família é essencial na atuação da equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos. Cuidados de enfermagem. Unidades de terapia intensiva.

PALLIATIVE CARE: CONFLICTS EXPERIENCED BY THE NURSING TEAM IN THE INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Palliative Care is directed to the sick and no longer their illness, it is a series of treatments that provides well-being for the client. In this sense, the nursing team's role as a member of the interdisciplinary team is paramount. The present study aims to analyze the conflicts

experienced by the nursing team working in intensive care units on palliative care. This study is based on an integrative literature research, carried out through the Databases Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). The inclusion criteria were: articles published in Portuguese with the abstracts available in the selected databases, in the period between 2015-2020. It is concluded that nursing professionals are seen as fundamental pieces in decision-making in the face of finitude, considering that the offer of a dignified death is a priority in the care of the patient in the terminal phase, since the reduction of the suffering of the person and the family is essential in the performance of the team.

KEYWORDS: Palliative Care. Nursing Care. Intensive Care Units.

INTRODUÇÃO

O progresso tecnológico no atendimento à saúde em unidades de terapia intensiva (UTI) tem ampliado a capacidade da ciência de adiar a vida, substituindo o funcionamento das atividades vitais do paciente por tecnologia. Isso aumentou mérito à prática profissional, mas modificou o modo como a enfermidade e a morte são compreendidas (BAENA ÁLVAREZ, 2015 e GÓMEZ-SANCHO et al., 2015). Atualmente é complicado identificar e admitir a finitude, até mesmo para equipe de enfermagem, que frequentemente buscam critérios desconformes para evitar o término da existência, estendendo o sofrimento. Esse processo refere-se a relutância terapêutica, que busca realizar medidas não indicadas (GÓMEZ-SANCHO et al., 2015).

Dessa forma, aparecem então os Cuidados Paliativos como um novo método de tratamento traçado em princípios bioéticos e na sustentação do conforto do cliente, tanto como viável, em circunstância de enfermidades incuráveis que diminuem o seguimento da vida (WHO, 2019).

Os Cuidados Paliativos (CP) são direcionados ao enfermo e não mais sua enfermidade, é uma série de tratamentos que proporciona bem-estar para o cliente. Contemplando suas necessidades e sintomas, não só fisiológico, como também emocional, social e espiritual. Essa assistência estende-se, no âmbito familiar e é direcionado aos cuidados no decorrer do tratamento, bem como a prestação de apoio após a morte, durante o luto (ANDRADE et al., 2019).

Nesse sentido, as difíceis escolhas pertinentes aos cuidados paliativos na finitude humana no ambiente da UTI conduzem para a falta de determinar preferências em meio a esse cenário crítico, faz-se necessário a observação em relação ao tratamento paliativo no momento de resolver delimitar o suporte da vida. Deste modo, fica notório que os cuidados paliativos precisam ser agregados com sabedoria, da mesma maneira que envolve toda a hospitalização do paciente na UTI (BARROS et al., 2017).

No que diz respeito aos cuidados paliativos, é primordial a atuação da equipe de enfermagem como integrante da equipe interdisciplinar, visto que esses profissionais desempenham assistência constante ao cliente desde o reconhecimento da afecção

ameaçadora à vida até o momento final da vida. Além de proporcionar suporte aos familiares durante o confronto da doença do seu ente querido (SILVA et al., 2019).

Evidencia-se, que o cliente em estado terminal deve ser visto em sua particularidade e integralidade, no entanto, os profissionais da saúde ao proporcionarem assistência paliativa devem priorizar o diálogo produtivo, o acompanhamento genuíno e conversa verdadeira. Desse modo, os enfermeiros precisam estar capacitados para conduzir de forma compreensiva que beneficie o cliente e sua família a uma melhor adequação no processo de finitude e modificação familiar (DA SILVA et al., 2019).

No que se refere a assistência, entende-se que deve haver conhecimento dos enfermeiros sobre a morte como um processo oriundo da vida do ser humano, é fundamental que o exício humano seja entendido pelos profissionais no desempenho da sua profissão, tendo em vista, a convivência diária com cada paciente, além de presenciar todos os tipos de morte, pois a falta de assimilação pode ocasionar possíveis dilemas éticos, exemplos destes podemos citar a eutanásia, a distanásia e ortotanásia (FERREIRA et al., 2015).

Diante do exposto, considerando as difíceis escolhas dos profissionais de enfermagem acerca do dilema entre morte e morrer, e a importância do tratamento paliativo aos pacientes terminais para que haja uma melhoria na sua qualidade de vida e de seus familiares, o presente estudo tem como objetivo, analisar os conflitos vivenciados pela equipe de enfermagem que atuam em unidades de terapia intensiva sobre os cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Este estudo fundamenta-se em uma pesquisa integrativa da literatura, realizada mediante a exploração de materiais bibliográficos eletrônicos. A revisão integrativa indica o conhecimento existente a respeito de um determinado tema específico, já que é direcionada para identificar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas sobre a mesma temática (SOUZA et al., 2010).

Diante disso, para desenvolver a presente revisão integrativa, foram aplicadas as seguintes etapas: identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; identificação dos estudos pré-selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para servir de orientação da revisão integrativa, elaborou-se a seguinte questão: qual a percepção da equipe de enfermagem acerca dos cuidados paliativos em unidade de terapia intensiva?

Após isso, buscou-se a seleção dos artigos por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) com os descritores: cuidados paliativos AND cuidados de enfermagem

AND unidades de terapia intensiva.

Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, para a presente revisão integrativa foram: artigos publicados em português com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2015-2020, e que de fato se relacionavam com o assunto da pesquisa literária.

Foram excluídos desse estudo integrativo resumos publicados em anais de eventos, cartas de editor, relatos de caso ou experiência, teses de doutorado e dissertações de mestrado, estudos de revisões integrativas assim como artigos duplicados nas bases de dados.

Foram encontrados no total de 50 artigos indexados nas bases de dados examinadas, sendo: 36 no LILACS, 14 na SCIELO. Após se aplicar os critérios de inclusão e exclusão definidos anteriormente, restaram 29, depois da leitura dos títulos e resumos, estabeleceu-se 13 artigos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 4 no LILACS e 9 da Biblioteca SCIELO, conforme fluxograma.

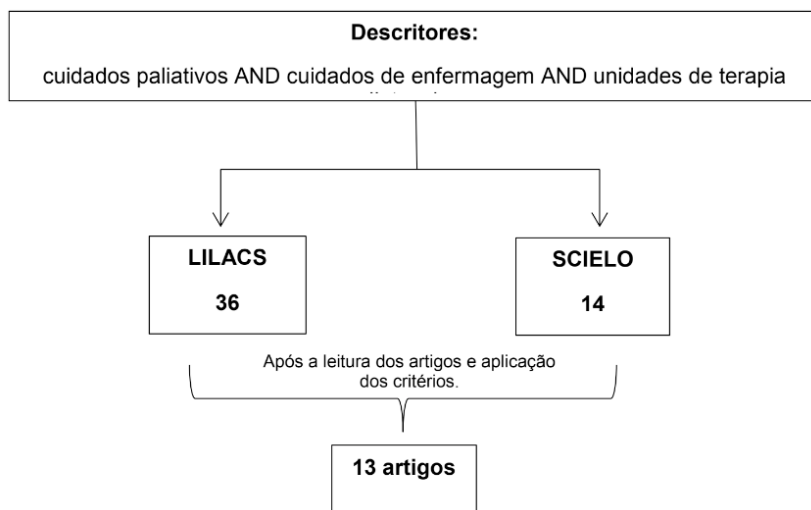


Figura 1. Fluxograma de construção do *corpus* do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo de revisão integrativa, foram analisados 13 artigos que em sua maioria pertenciam a jornais e revistas brasileiras que estavam distribuídos em nove periódicos, a saber: Revista Ciência, Cuidado e Saúde (1/13), Revista Ciência Plural (1/13), Revista o Mundo da Saúde (1/13), Revista Escola Anna Nery (2/13), Revista Brasileira da Enfermagem (REBEN) (2/13), Revista Acta Paulista da Enfermagem (2/13) e Revista Bioética (2/13), Revista Cuidarte (1/13) e Revista da Escola de Enfermagem da USP (1/13).

Em relação ao ano de publicação, o ano de 2016 (4/13) e 2017 (4/13) foram mais

frequentes, seguido por 2020 (2/13), 2019 (1/13), 2018 (1/13) e por último o ano de 2015 (1/13). Ao que se refere o tipo de estudo, mais frequente foi exploratório-descritivo-qualitativo (5/13), em seguida descritivo-qualitativo (3/13), qualitativo (2/13), qualitativo-descritivo (1/13), estudo correlacional descritivo-transversal-quantitativa (1/13) e qualitativo fenomenológico (1/13).

O quadro 1 caracteriza os estudos incluídos nessa revisão integrativa, totalizando 13 estudos contemplativos do tema em questão, sendo organizados em ordem crescente de acordo com o ano de publicação.

Da análise do conteúdo das publicações, emergiram 3 categorias temáticas: 1) Cuidados paliativos e o enfrentamento da equipe de enfermagem acerca da terminalidade; 2) Sentimentos dos enfermeiros diante do paciente fora da possibilidade de cura; 3) Dilemas bioéticos sobre a distanásia e ortotanásia no prolongamento da vida.

Nº	Base de Dados	Título do Artigo	Autores e Ano	Contribuições para o estudo
01	SCIELO	Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista.	Silva; Pereira; Mussi, 2015.	Cuidar para uma boa morte significa promover conforto associado a práticas de cuidar em saúde, assegurando a dignidade do paciente e sua família.
02	LILACS	Ortotanásia e Distanásia: Percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva	Santos et al, 2016.	Embora a oferta de uma morte digna seja prioritária no cuidado ao paciente em final de vida, ainda percebe-se um o desconhecimento dos conceitos éticos acerca da ortotanásia e da distanásia.
03	LILACS	Obstinação terapêutica sob o referencial bioético da vulnerabilidade na prática da enfermagem	D'Arco et al, 2016.	Identificou-se que o desconhecimento das Enfermeiras as coloca em situação de suscetibilidade e tornam-se vulneráveis diante da situação de obstinação terapêutica.
04	SCIELO	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam	Silveira et al, 2016.	Os sentimentos podem ser construídos e reconstruídos durante a carreira, equipe, instituição e tempo de atuação.
05	SCIELO	Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital região sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia.	Silva et al, 2016.	Embora as enfermeiras compreendessem os conceitos, não foi possível entender que os princípios da ortotanásia estejam presentes.

06	LILACS	Conhecendo as práticas de cuidado da equipe de enfermagem em relação ao cuidado na situação de final de vida de recém-nascidos.	Silva et al, 2017.	A falta de diálogo com a equipe médica impossibilita expressar a opinião nas decisões de final de vida.
07	SCIELO	Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica	Santos et al, 2017.	Embora os enfermeiros tenham conhecimento do cuidado paliativo, observa-se que não uma preocupação em oferecer cuidados após a alta.
08	SCIELO	Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros.	Santana et al, 2017	A necessidade de proporcionar dignidade ao paciente terminal e a ortotanásia surgem como processo voltado à morte e ao morrer com dignidade.
09	SCIELO	A equipe da Unidade de Terapia Intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo	Gulini et al, 2017.	A equipe da UTI tem o entendimento de que o cuidado paliativo é apropriado na fase terminal da vida, proporcionando cuidado de conforto ao paciente e a seus familiares.
10	SCIELO	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros	Cavalcanti et al, 2018.	A participação dos enfermeiros nas decisões e a melhor comunicação entre a equipe facilitam a adesão aos princípios dos cuidados paliativos.
11	SCIELO	Percepção dos profissionais de saúde sobre os cuidados paliativos neonatais.	Silva; Silva; Silva, 2019.	Os profissionais de saúde sentem dificuldade nas e decisões de fim-de-vida e situações de divergência de opiniões e definição de protocolos.
12	LILACS	Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude.	Lopes et al, 2020.	A tristeza é um sentimento predominante entre os profissionais atuantes na UTI, este sentimento associado a outros fatores desgastantes pode levar o profissional ao adoecimento, principalmente a depressão.
13	SCIELO	Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional	Pires et al, 2020.	A equipe de enfermagem foi a que mais se aproximou do conforto holístico. O conforto proporcionado por meio do alívio da dor e de sintomas físicos foi o mais citado pelos profissionais.

Quadro 1. Distribuição dos artigos, bases de dados, título, autores, ano de publicação e principal contribuição para a presente pesquisa.

Cuidados paliativos e o enfrentamento da equipe de enfermagem acerca da terminalidade

Os cuidados paliativos são desenvolvidos a partir da admissão até casos onde o processo de cura não se aplica em pacientes graves, objetivando-se garantir qualidade de vida na fase terminal, seja qual for o setor de internação. A adoção desses cuidados viabiliza uma morte digna ao paciente, no entanto, é necessário o envolvimento da equipe multidisciplinar da UTI, destacando a participação da enfermagem no seu cuidado para com o paciente e família, pois com um olhar humanizado poderá identificar a conduta adequada e evitar os procedimentos desnecessários (LOPES et al., 2020).

Entretanto, os cuidados paliativos são um conjunto de cuidados que visam aliviar os sintomas de pessoas que sofrem com uma doença incurável, com intuito de cessar o sofrimento, além de promover uma comunicação eficaz sobre metas de cuidado e direcionamento de suporte aos familiares. Ressalta-se, que cuidados paliativos são para paciente em fim de vida, esses cuidados são indicados para qualquer coisa que ameaça a vida, independente da fase ou prognóstico (GULINI et al., 2017).

Habitualmente nas unidades intensivas precisa-se propor um plano de intervenção em relação aos procedimentos adotados para o suporte de vida. Todavia, torna-se complicado determinar se utiliza como terapêutica a abordagem paliativa ou curativa, já que ambos promovem os cuidados de conforto. Quando se presta o conforto ao paciente, se interliga tanto a dimensão física individualizada e coletiva, quanto o lado psicológico, social e espiritual. Comumente, dentro dos cuidados intensivos adota-se o seguinte lema: curar às vezes, aliviar frequentemente e confortar sempre (GULINI et al., 2017).

Diante da inviabilidade da recuperação, a equipe de enfermagem preza pela qualidade de vida do paciente a partir do momento em que o defende nesse momento de fragilidade, tendo em vista que, os cuidados paliativos se iniciam quando as possibilidades de cura deixam de ser primordiais. As abordagens sem o propósito curativo diminuem a dor e promove o bem-estar do paciente, ressaltando-se a importância de se prestar uma atenção valorizando os princípios dogmáticos dos indivíduos, resguardando seu amor próprio, bem como adotar uma conduta ética e empática, atentando-se em priorizar o cuidado ao invés dos procedimentos técnicos (SILVEIRA et al., 2016).

Os profissionais de enfermagem são de suma importância na promoção da prática dos cuidados paliativos, pois estes atuam mais próximo do paciente e familiares, tornando-se a ponte de ligação com a equipe multidisciplinar. Portanto, é fundamental que a equipe tenha conhecimento das ações paliativas, assim como a aplicação destas no ambiente da terapia intensiva (LOPES et al., 2020). Diante desse contexto, a enfermagem tem uma visão mais abrangente do paciente, pois sua prioridade está em promover o cuidado, considerando todos os aspectos, sejam eles físicos ou emocionais. Quando o conforto do paciente não está adequado, cabe ao enfermeiro identificar e implementar estratégias que

favoreçam o bem-estar, tendo em vista que, o foco da enfermagem é promover o cuidado (PIRES et al., 2020).

Durante o processo de finitude da vida, o indivíduo poderá apresentar mudanças, inquietações e desconfortos físicos, emocionais e sociais, por isso, os profissionais devem proporcionar intervenções capazes de se estabelecer uma boa morte, onde possam aplacar as dificuldades sentidas e propiciar um apoio diante dos transtornos consigo mesmo, com a família e a equipe. Tornando-se essencial estar prestando uma assistência que possibilite o alívio das dores (SILVA et al., 2015).

Sentimentos dos enfermeiros diante ao paciente fora da possibilidade de cura

O cuidado da enfermagem para com o paciente em estado terminal, gera sentimentos negativos capazes de desencadear o desgaste emocional, tendo vista que, ao desempenhar a atenção, o profissional se envolve emocionalmente com o paciente e seus familiares. Diante de um prognóstico que impossibilite a cura, a equipe pode apresentar comportamentos evidenciados por sensações, como a compaixão, mas o sentimento mais marcante é a tristeza, sentimento esse que pode levar a frustração e insatisfação (LOPES et al., 2020).

A tristeza surge mediante a circunstâncias de perda, decepções e desapontamentos. A equipe de enfermagem corriqueiramente precisa lidar com pacientes em estado terminal, tornando a tristeza uma comoção bem presente entre os profissionais que prestam o cuidado na unidade intensiva. Além disso, a tristeza contribui para a depressão, no entanto, para se considerar um quadro depressivo, este sentimento deve se apresentar constantemente. Para se distanciar de uma situação persistente que ocasiona a tristeza, é necessário se desprender do agente causador, ou aprender estratégias para enfrenta-la. Entretanto, a enfermagem não pode se afastar dos pacientes e deixar de se relacionar afetivamente (LOPES et al., 2020).

Diante da atuação em uma unidade intensiva neonatal, a angústia, preocupação e pesar são sentimentos presentes entre os profissionais. O tempo de atuação e os falecimentos das crianças, retrata o elo criado com os pacientes e familiares. O desejo de não se envolver, surge como um modo de se blindar de circunstâncias recorrentes, onde o término da vida requer um confronto contínuo pela equipe de enfermagem. A disposição e o emocional dos atuantes na UTI passam por alterações e adaptações mediante o esgotamento do setor, repercutindo na forma de se prestar a assistência (SILVA et al., 2017).

É visto que a equipe de enfermagem enfrenta constantemente emoções e apuros, devido a situação de impossibilidade de melhora dos recém-nascidos. Essas emoções ocorrem devido o aparecimento de meios tecnológicos e o desejo de usa-los, mesmo sabendo que vai prorrogar a vida de um RN em estado terminal sem expectativa de sobrevivência. Isso se dá, devido a vivência dos profissionais com os familiares, onde é visto

diariamente o enfrentamento da luta e esperança dos pais, contudo, surge os sentimentos de empatia e afinidade, o que dificulta executar os cuidados de conforto (SILVA et al., 2019).

O dilema entre morte e morrer, mesmo sendo visto constantemente pela equipe de enfermagem, ainda provoca opressão, visto que, uma parte dos enfermeiros não estão prontos para esse seguimento. Entretanto, para esses enfermeiros, o meio mais conveniente e considerável em enfrentar esse método de final de vida é conceitua-lo como biológico e natural, sendo determinado a todos os indivíduos (SILVEIRA et al., 2016).

Dilemas bioéticas sobrea distanásia e ortotanásia no prolongamento da vida

Diante da complexidade dos procedimentos realizados na UTI, o diálogo é uma ferramenta essencial para a conduta da assistência, visto que, por causa da ambiguidade no que se refere ao tratamento, interfere na deliberação da atenção ocasionando fadiga não só na equipe envolvida, mas também aos pacientes e familiares. No mais, surgem obstáculos referentes aos princípios éticos, já que o avanço tecnológico e alternativas de terapêutica, são pautas de discussão. Por isso, a comunicação entre a equipe deve ser eficaz, pois os cuidados aplicados a pacientes terminais exigem tomada de decisão em conjunto (LOPES et al., 2020).

O desenvolvimento da assistência aos pacientes terminais envolve múltiplas variáveis, envolvendo objeções, negatividade e atenção sem o olhar humanizado. O processo de morte abrange sentimentos de confronto, já que as questões éticas e modelos existentes defendam sanar a existência da patologia e privilegia a restauração por completo da saúde do paciente (SANTOS et al., 2017).

Observa-se que o Código de Ética de Enfermagem, preconiza que a profissão deve ser exercida valorizando a vida, proporcionando ao paciente dignidade e o cumprimento dos direitos inerentes ao indivíduo de modo holístico. Nesse ponto de vista, valoriza-se a aplicação da ortotanásia e proíbe-se a eutanásia. Diante do processo de morte, as convicções éticas devem ser consideradas, tendo em vista que, no exercício do cuidado, a ortotanásia e a distanásia são vivenciadas diariamente. Ressaltando-se a importância de se discutir os princípios que valorizem uma morte digna, pois durante a finitude da vida as decisões dos profissionais tornam-se dilemas devido à complexidade da morte (SANTOS et al., 2016).

O entendimento dos conceitos e aplicação da ortotanásia e a distanásia para a equipe ainda apresenta modulações, pois envolve questões éticas e vivência profissional, pois mesmo com o crescimento tecnológico no âmbito da saúde, valoriza-se a dignidade do indivíduo no fim de seus dias. Embora exista a possibilidade da distanásia, deve-se considerar os sentimentos da família, destacando a importância de os profissionais conhecerem e discutirem as abordagens terapêuticas tanto da distanásia quanto da ortotanásia para identificarem a melhor forma de proporcionar uma assistência de qualidade no termino da vida (SANTOS et al., 2016).

O conceito de distanásia apresenta opiniões correlacionadas que apontam ser uma medida que promova intervenções classificadas como irrelevantes e desnecessárias, com o propósito de estender os dias de pacientes sem prognóstico de cura, proporcionando padecimento e tortura (SILVA et al., 2016). Percebe-se que a distanásia não concede melhorias na finitude dos dias, uma vez que permite o sofrimento físico, e despesas sem necessidade (SANTOS et al., 2016).

Por outro lado, a ortotanásia é atribuído a valorização de uma morte sem prolongamentos ou métodos que reduzam os dias, porém visa a adoção de estratégias de proporcionem bem-estar, respeitando o tempo e prezando pela naturalidade do processo (SILVA et al., 2016).

A família exerce um papel fundamental para a escolha da terapêutica. Por vezes, os familiares não sabem lidar com a perda do ente, optando por métodos que prolonguem a vida do paciente, caracterizando a distanásia. Entretanto, os profissionais devem criar um elo de cumplicidade e esclarecer que caso não haja possibilidade de cura, a melhor opção é a ortotanásia, visando promover uma atenção adequada no fim da vida, tendo em vista que, a família que define a terapêutica a ser aplicada. Além disso, a equipe multidisciplinar deve proporcionar um apoio psicossocial, garantindo a humanização da assistência tanto para os pacientes quanto para a família (SANTANA et al., 2017).

Diante desse contexto, ressalta-se a importância de se estabelecer discussões sobre a temática com a equipe de enfermagem atuante na UTI, visto que, estes profissionais são os que estão mais em contato com a família e o paciente. Por isso, a reflexão da obstinação terapêutica, torna-se essencial para desenvolver uma assistência que visem promover qualidade e bem-estar ao paciente, assim como envolver a família durante este processo. Destaca-se que os profissionais da enfermagem devem fortalecer a comunicação, bem como a tomada de decisão, proporcionando amparo imprescindível para a adoção de estratégias paliativas acolhedoras (ARCO et al., 2016 e CAVALCANTI).

CONCLUSÃO

Esse estudo evidenciou conflitos e desafios na prática dos cuidados paliativos vivenciados pela equipe de enfermagem na UTI. Os profissionais da enfermagem são vistos como peças fundamentais nas tomadas de decisões frente a finitude, tendo em vista, que a oferta de uma morte digna é prioridade na assistência ao paciente na fase terminal, visto que, a redução do sofrimento do ente e da família é essencial na atuação da equipe. Com isso, a equipe de enfermagem expressa diariamente sentimentos diante a vivencia com pacientes em cuidados paliativos, sendo inevitável o envolvimento emocional, onde demonstram tristeza e frustração em relação à morte, mas, contentamento ao sucederem sua assistência com êxito.

No entanto, identificou-se um entendimento fragilizado diante a equipe de

enfermagem a respeito da ortotanásia e distanásia, isso pode afetar de forma negativa na qualidade da assistência, principalmente referente a aplicação dos princípios bioéticos. Nesse sentido, é importante sinalizar a necessidade do aprofundamento nas discussões sobre as questões bioéticas, principalmente em relação a ortotanásia e a distanásia, tendo em vista, que esses conceitos fazem parte do cotidiano dos profissionais na UTI.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, G. B. et al. Cuidados paliativos e a importância da comunicação entre o enfermeiro e paciente, familiar e cuidador. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 713-717, 2019.

ARCO, C.; FERRARI, C.M.M; CARVALHO, L.V.B; PRIEL, M.R; PEREIRA, L.L. Obstinação terapêutica sob o referencial bioético da vulnerabilidade na prática da enfermagem. **O Mundo da Saúde**, São Paulo - 2016;40(3):382-389. DOI: 10.15343/0104-7809.20164003382389.

BAENA ÁLVAREZ, C. Limitação do esforço terapêutico: quando menos é mais. **Colombia Médica**, v. 46, n. 1, pág. 1-2, 2015.

BARROS, J. H. M. et al. A equipe da unidade de terapia intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03221, 2017.

CAVALCANTI, Í.M.C; OLIVEIRA, L.O; MACÊDO, L.C; LEAL, M.H.C; MORIMURA, M.C.R; GOMES, E.T. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. **Rev Cuid.** 2019; 10(1): e555. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.555>

DA SILVA, S. M. G. et al. A influência da espiritualidade no cuidado oncológico. **CIAIQ2019**, v. 2, p. 490-498, 2019.

FERREIRA, C. C. L. et al. Percepção dos enfermeiros acerca da Distanásia em uma instituição privada de saúde. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 1, n. 4, p. 1580-1592, 2015.

GÓMEZ-SANCHO, M. et al. Assistência médica no final da vida: conceitos e definições. **Bilbao Medical Gazette**, v. 112, n. 4, 2015.

GULINI, J.E.H.M.B; NASCIMENTO, E.R.P; MORITZ, R.D; ROSA, L.M; SILVEIRA, N.R e VARGAS, M.A.O. Intensive care unit team perception of palliative care: the discourse of the collective subject. *Rev Esc Enferm USP*. 2017;51:e03221. DOI: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/pt_1980-220X-reeusp-51-e03221.pdf.

LOPES, M. F. G; MELO, Y. S. T; SANTOS, M. W. C; OLIVEIRA, D. A. L; MACIEL, A. M. S. B. Vivências de enfermeiros no cuidado às pessoas em processo de finitude. **Revista Ciência Plural**. 2020; 6(2):82-100. DOI: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100313>.

PIRES, I.B; MENEZES, T.M; CERQUEIRA, B.B; ALBUQUERQUE, R.S; MOURA, H.C; FREITAS RA, et al. Conforto no final de vida na terapia intensiva: percepção da equipe multiprofissional. *Acta Paul Enferm*. 2020; eAPE20190148. DOI: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20190148>.

SANTANA, J.C.B; DUTRA, B.S; CARLOS JMM, BARROS, J.K.A. Ortotanásia nas unidades de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. **Rev. bioét.** (Impr.). 2017; 25 (1): 158-67. DOI: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v25n1/1983-8042-bioet-25-01-0158>.

SANTOS, D.C; SILVA, M.M; MOREIRA, M.C; ZEPEDA, K.G e GASPAR, R.B. Planejamento da assistência ao paciente em cuidados paliativos na terapia intensiva oncológica. **Acta Paul Enferm.** 2017; 30(3):295-300. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700045>

SANTOS, F.P.P.G; COMASSETTO, I; PORCIÚNCULA, A.I.C; SANTOS, R.M; FERREIRA, F.A.Z; MAGALHÃES, A.P.N. Ortotanásia e distanásia: percepção dos profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva. **Cienc Cuid Saude** 2016 Abr/Jun; 15(2): 288-296. DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v15i2.26017

SILVA, B.E.M; SILVA, M.J.M; SILVA, D.M. Perception of health professionals about neonatal palliative care. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(6):1707-14. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0842>

SILVA, I.N; SALIM, N.R; SZYLIT, R; SAMPAIO, P.S.S; ICHIKAWA, C.R.F; SANTOS, M.R. Knowing nursing team care practices in relation to newborns in end-of-life situations. **Esc Anna Nery** 2017;21(4):e20160369. DOI: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2016-0369>

SILVA, M. G. M. et al. Assistência ao Paciente em Cuidados Paliativos na Fase Final de Vida: Estudo com Profissionais de Enfermagem. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1397-1403, 2019.

SOUZA, M.T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

SILVA, R.S; PEREIRA, Á e MUSSI FC. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 19(1) Jan-Mar 2015. DOI: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0040>.

SILVA, R.S; EVANGELISTA, C.L.S; SANTOS, R.D; PAIXÃO, G.P.N; MARINHO, C.L.A; LIRA, G.G. Percepção de enfermeiras intensivistas de hospital regional sobre distanásia, eutanásia e ortotanásia. **Rev. bioét.** (Impr.). 2016; 24 (3): 579-89. DOI: <https://www.scielo.br/pdf/bioet/v24n3/1983-8042-bioet-24-03-0579>.

SILVEIRA, N.R; NASCIMENTO, E.R.P; ROSA, L.M; JUNG, W; MARTINS, S.R e FONTES, M.S. Palliative care and the intensive care nurses: feelings that endure. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016;69(6):1012-9. DOI: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1074>.

World Health Organization (WHO). Palliative Care Fact Sheet. 2018 [acesso em 12 ago 2019]; Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ansiedade 4, 10, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 51, 74, 89, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 152, 154, 155, 156, 162, 173, 180

Ansiolítico 114, 118, 119

Antidepressivos 97, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

Aspectos psicossociais 47, 71

B

Blues puerperal 94

C

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 138, 147, 148

Comportamento suicida 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 123, 130, 131, 134

Cuidados críticos 99, 101

Cuidados de enfermagem 54, 56, 99, 101, 108

Cuidados paliativos 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

D

Delirium 99, 104, 106, 108, 113

Depressão 4, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 59, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 134, 139, 155, 162, 168, 173, 175, 178, 179, 181

Depressão pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Distanásia 56, 58, 62, 63, 64, 65

Distúrbios do início e da manutenção do sono 160, 161

Doença mental 1, 2, 3, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 30, 92, 139, 148

Dor 43, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 78, 83, 109, 111, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 165, 166, 168, 174, 180, 185, 191

E

Epidemiologia 31, 50, 123, 134, 135

Equipe multidisciplinar 44, 45, 47, 48, 53, 60, 63, 72, 165, 166, 167, 172, 173

Esquizofrenia 86, 87, 88, 90, 92, 143, 148, 180

F

Finitude humana 55

H

Humanização da assistência 44, 63

I

Instabilidade emocional 94

Instituição de longa permanência 175, 177, 178, 182, 183

Inventário de ansiedade de Beck (IAB) 36

Inventário de depressão de Beck (IDB) 36

L

Luto 45, 48, 55, 66, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 185

M

Morte 3, 23, 24, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 104, 109, 135, 145, 162, 166, 174, 185, 190

N

Neoplasias 44, 46

O

Oncologia 44, 47, 50

Ortotanásia 56, 58, 59, 62, 63, 64, 65

P

Parto normal 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158

Pós-parto 93, 94, 95, 96, 98

Q

Qualidade de vida 4, 9, 10, 20, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 56, 60, 67, 70, 71, 74, 76, 77, 86, 90, 124, 160, 163, 165, 166, 167, 172, 173, 184, 185, 186, 188, 189, 191

Questionário de vida no trabalho - QWLQ-Bref 36

R

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) 138

Reforma psiquiátrica 90, 91, 138, 148

Religiosidade 22, 25, 30, 32, 50, 131

S

Saúde da mulher 151, 195

Saúde mental 1, 3, 4, 10, 12, 13, 19, 24, 32, 40, 41, 42, 72, 90, 98, 121, 123, 135, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 195

Saúde pública 23, 41, 44, 46, 81, 90, 98, 114, 122, 123, 134, 135, 136, 147, 163, 165, 166, 195

Serviços comunitários 90

Sobrecarga familiar 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 149

Suicídio 16, 22, 23, 24, 25, 31, 32, 34, 88, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136

T

Terapias complementares 151

Testes de estado mental 175

Transtorno de humor 95, 137, 140

Transtornos mentais 32, 86, 114, 115, 119, 120, 121, 131, 139, 140

Transtornos neurocognitivos 99, 102

Transtornos psicóticos 93, 96

U


Unidades de terapia intensiva 48, 54, 55, 56, 57, 59, 65, 102

Universitários 42, 114, 116, 119, 120



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021



SERVIÇOS E CUIDADOS EM SAÚDE

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021